

A PROPOSTA DESTE CURSO É REFLETIR:

Por que a economia é vista como algo inacessível para nós mulheres? Qual a relação entre isso e o fato de que nós mulheres trabalhamos mais que os homens, mas sempre temos menos dinheiro?

Que alternativas temos para mudar? Como podemos nos organizar em grupos para encontrar outras formas de produzir e cuidar das pessoas, da natureza e de nós mesmas?

Esse curso é realizado com uma metodologia participativa em que todas vão interagir e para isso serão utilizadas dinâmicas de trabalho corporal, teatro, colagens, desenhos e assim coletivamente desenvolver ainda mais nossa criatividade, nos integrar ao grupo e desenvolver novas habilidades.

PROGRAMAÇÃO DO CURSO:

O curso será composto por 8 encontros de 4 horas, realizados uma vez por semana no espaço dos Centros de Cidadania da Mulher. No total, serão 32 horas.

1. Como é ser mulher hoje?
2. Trabalho de homens, trabalho de mulheres? O que é a divisão sexual do trabalho
3. As mulheres e o trabalho
4. Os tempos da vida: a economia feminista
5. Práticas de economia solidária
6. O cotidiano das mulheres e o direito à cidade
7. As políticas públicas para as mulheres
8. Propostas para construir uma vida que vale a pena ser vivida

COMO PARTICIPAR?

Os cursos acontecerão nos Centros de Cidadania da Mulher (CCM) e terão início no mês de agosto. Para participar é necessário se inscrever. Isso pode ser feito pessoalmente em cada CCM. O curso será realizado em um dia da semana, em duas turmas, manhã ou tarde, seguindo a seguinte ordem:

ENDEREÇOS:

SEGUNDA-FEIRA: CCM Santo Amaro: R. Mário Lopes Leão, 240, Santo Amaro, 5524-4782

TERÇA-FEIRA: CCM Parelheiros: R. Terezinha do Prado Oliveira, 119, Parelheiros, 5921-3935

QUARTA-FEIRA: CCM Itaquera: Rua Ibiajara, 495, Itaquera, 2073-5706 / 2073-4863

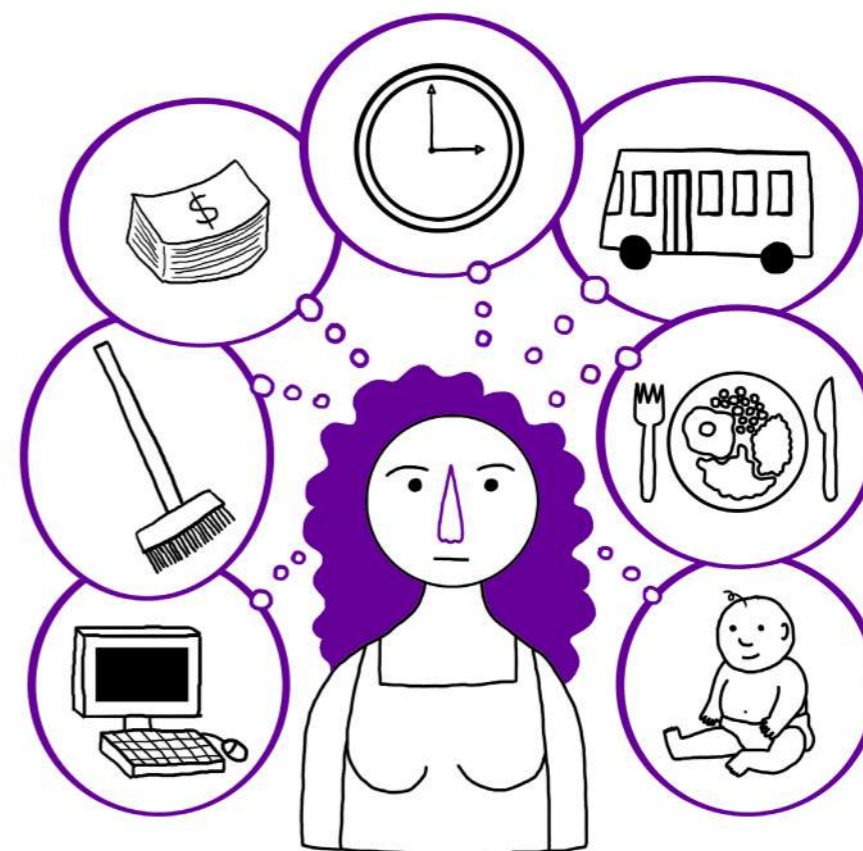
QUINTA-FEIRA: CCM Perus: Rua Joaquim Antonio Arruda, 74, Perus, 3917-5955 / 3917-7890

SEXTA-FEIRA: CCM Capela do Socorro: Rua Prof. Oscar Barreto Filho, 350, Grajaú, 5927-3102

As inscrições também podem ser realizadas na SOF, pelo telefone 3919-3876 ou pelo email sof@sof.org.br

O TRABALHO, A RENDA E A VIDA DAS MULHERES EM SÃO PAULO:

Formação sobre gênero, autonomia econômica e economia solidária nos Centros de Cidadania da Mulher



Este projeto é uma ação da Coordenadoria de Autonomia Econômica da Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres de São Paulo. O curso será realizado pela SOF, como parte do projeto de Implantação de Iniciativas de Geração de Renda para Grupos de Mulheres nos Centros de Cidadania da Mulher.





A SOF Sempreviva Organização Feminista expressa sua razão de ser no tripé “Movimento Social, Transformação e Feminismo”. A SOF existe desde 1963 e tem sua sede em São Paulo. É uma organização feminista, que atua para combater as injustiças e discriminações que as mulheres vivem por serem mulheres. Entendemos que a desigualdade entre homens e mulheres cruza com as desigualdades de classe e de raça. Por isso atuamos sempre considerando essas dimensões, tanto na cidade como no campo.

Lutamos pelo reconhecimento da enorme quantidade de trabalho doméstico e de cuidados que realizamos e que não é reconhecido ou valorizado. Consideramos essencial as mulheres terem acesso à renda e à autonomia econômica. Queremos eliminar todas as formas de violência sexista, e de preconceitos na educação e no atendimento à saúde.

Acreditamos que quando as mulheres se juntam e atuam de forma coletiva podem mudar sua vida e a vida de outras mulheres.

www.sof.org.br | 11 3819-3876

A SECRETARIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES

A Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres (SMPM) tem como objetivos formular, coordenar e executar políticas e diretrizes, além de atuar nos programas de governo para a promoção dos direitos das mulheres, eliminando as discriminações e garantindo sua plena integração social, política e econômica. Todas essas ações visam à superação das desigualdades históricas e sociais, além de promover a justiça social e o empoderamento das mulheres.

Alçada à Secretaria em 2013, na gestão do prefeito Fernando Haddad, a SMPM trabalha em quatro eixos de atuação: Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, Autonomia Econômica, Participação Social e Ações Temáticas. Cabe à Secretaria articular no governo municipal uma agenda transversal permanente de políticas públicas para a igualdade entre homens e mulheres, por meio do enfrentamento à violência e fortalecimento da autonomia econômica e política das mulheres na cidade de São Paulo.

www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/politicas_para_as_mulheres | 11 2363-9400

A ECONOMIA SOLIDÁRIA E FEMINISTA

A economia é vista como algo técnico e distante de todas nós, uma coisa de especialistas. Mas a economia é parte da nossa vida e podemos defini-la como o conjunto de bens e serviços necessários para produzir a vida humana.

A economia solidária se organiza a partir de práticas coletivas baseadas na autogestão que tem a igualdade, a reciprocidade e a solidariedade como princípios. Diferente da economia capitalista, a economia solidária se organiza para garantir a dignidade das pessoas, não aceita o trabalho infantil e respeita os tempos e a diversidade das e dos trabalhadoras.

Nessa proposta, apresentar solução para as necessidades cotidianas das pessoas – como ter um rendimento, mover-nos pela cidade, comer, vestir, se divertir com respeito uns pelos outros e pela natureza é o que realmente importa. O que move esta dinâmica é a solidariedade e não a competição.

A economia é ainda mais solidária quando é feminista. Porque avança o olhar para como se organiza o trabalho de homens e mulheres e se propõe a enfrentar a sobrecarga de trabalho das mulheres. Também busca formas de mudar a realidade das mulheres

negras, que hoje ainda ganham muito menos. Por que as mulheres cuidam de tudo e de todos na casa, acordam mais cedo e dormem mais tarde e ainda assim, o trabalho que realizam não é considerado trabalho de verdade?

Uma vida que vale a pena ser vivida é a proposta da economia solidária e feminista. Mas temos muitos desafios para tornar esta ideia real no mundo em que vivemos:

- Trabalhar em grupo, de uma forma em que todas se respeitem, todas tenham voz, tragam sua contribuição e participem das decisões;
- Reconhecer as habilidades e os conhecimentos de cada uma e estar sempre aprendendo mais, novos jeitos de fazer um produto, com trabalho menos pesado, sem desperdício e garantindo que alguém vai comprar este produto porque ele é bem feito e necessário;
- E, ainda, perceber que a responsabilidade das mulheres de cuidar dos filhos, dos idosos e doentes deve ser dividida com os homens e contar com o apoio de políticas públicas, como creches.

